

Números oscilam mas tendência é pró-PT

Durante todo o dia de ontem os resultados do TSE e da Rede Globo concordavam em apenas um ponto: no primeiro lugar da corrida presidencial estava o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. A segunda vaga, de acordo com a Globo, estava ainda com Leonel Brizola, do PDT, enquanto a apuração do TSE, bem mais lenta, nela colocava Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. Mas a diferença era só aparente, devendo-se aos estados computados em cada um dos sistemas.

A Globo já somara os números relativos aos principais redutos brizolistas, como o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro, restando-lhe regiões onde a apuração era mais lenta, caso do interior do Nordeste e da Amazônia. E, nelas, a vantagem de Lula era grande. Por isso mesmo o candidato do PT aproximava-se rapidamente de Brizola. No último boletim que a emissora colocou no ar, pouco antes das 21h, a diferença em fa-

vor de Brizola reduzia-se a apenas 386 mil votos, menos de meio ponto percentual.

No caso do TSE, o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro ainda não haviam registrado a maior parte de seus votos. Por isso mesmo a dianteira era de Lula, com Brizola aproximando-se aos poucos. A expectativa dos especialistas era de que Brizola poderia até ultrapassar Lula na contagem do Tribunal, mas um quadro definitivo viria só quando se chegasse à apuração dos últimos 2 por cento dos votos. De qualquer forma, havia um favorito: Luiz Inácio Lula da Silva. Não faltava quem se dispusesse a arriscar que, caso a Globo mantivesse sua totalização, o candidato petista ultrapassaria o rival na madrugada de hoje.

No quadro geral das apurações, Collor era o primeiro colocado em todos os estados da região Norte, da região Nordeste e da região Centro-Oeste, além

do Espírito Santo, de Minas Gerais e do Paraná. Lula ganhou no Distrito Federal, mas perdia para Collor a liderança que tivera na Bahia e em Pernambuco. Brizola vencia em Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. E em São Paulo a frente era de Covas, perseguido de perto por Collor e Paulo Maluf.

O problema de Brizola estava em que perdia para Lula em todos os estados, com exceção do Ceará, do Paraná e dos três estados em que já assegurara a vitória. Em todos os demais, incluídos os dois maiores colégios eleitorais, Minas e São Paulo, Lula estava à frente. Na ordem geral de apuração, depois dos três primeiros, vinha Covas (quarto), Maluf (quinto), Afif (sexto), Ulysses (sétimo) e Roberto Freire (oitavo). Dos nanicos, os que tinham melhor posição eram Enéas e Marronzinho.

O quadro do TSE está na página 12

CARLOS SILVA



Rezek evitou polemizar na coletiva e rechaçou qualquer insinuação de fraude eleitoral